
A LEITURA COMO PROPOSTA DIVERSIFICADA DAS PRÁTICAS SÓCIO-EDUCATIVAS DO ENSINO INFANTIL

READING AS A DIVERSIFIED PROPOSAL OF SOCIO-EDUCATIONAL PRACTICES IN CHILDREN'S EDUCATION

Anabela Cardoso Freitas¹, Olívia Almeida Cunha²

RESUMO: Este artigo é um recorte da dissertação “A leitura na aprendizagem de crianças do 2º período da educação infantil, na cidade de Teresina: a leitura como proposta diversificada das práticas socioeducativas do ensino infantil”, da rede pública municipal de ensino, da cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí/ Brasil. Com esse foco, esse trabalho versa sobre a questão da leitura diversificada em relação ao trabalho do professor, na área social e educativa para o desenvolvimento das práticas colaborativas e socializadoras para a aprendizagem dos alunos da educação infantil. A pesquisa teve o enfoque quantitativo, método objetivo, com nível de profundidade descritiva e não experimental, cujos dados foram mensurados através de análises estatísticas. As análises e resultados alcançados nos permitiu descrever que mesmo explorando textos, histórias que trabalham a sociabilidade, regras de convivência social, questões ou histórias que trabalham valores e cidadania, boas maneiras ou regras do “bem-viver” observamos na prática docente um conhecimento mais procedimental que teórico sobre concepções e formas de se trabalhar a leitura, com uma preocupação clara com os aspectos didáticos, cognitivos como a exploração do vocabulário, das letras e palavras.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Práticas socioeducativas. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article is a cut of the dissertation "Reading in the learning of children of the second period of early childhood education in the city of Teresina: reading as a diversified proposal of the socio-educational practices of children's education", the municipal public school network, the city of Teresina, capital of the State of Piauí / Brazil. With this focus, this work deals with the question of the diversified reading in relation to the work of the teacher, in the social and educational area for the development of collaborative and socializing practices for the learning of the children's education students. The research had the quantitative approach, objective method, with descriptive depth and non-experimental depth, whose data were measured through statistical analysis. The analyzes and results achieved allowed us to describe that even when exploring texts, social work stories, social coexistence rules, questions or stories that work values and citizenship, good manners or rules of "well-living", we observe in the teaching practice a more procedural that theoretical about conceptions and ways of working with reading, with a clear concern with didactic aspects, cognitive as the exploration of vocabulary, letters and words.

Keywords: Reading. Learning. Socio-educational practices. Child education.

¹ Pedagoga, Bacharel em Comunicação Social, Mestre em Ciências da Educação, UTIC Asuncion, PY, Doutoranda em Ciências da Educação, UTIC Asuncion, PY. anabelafreitas10@hotmail.com

² Professora de Educação Infantil da SEMEC – PI, Mestre em Ciências da Educação, UAA Asuncion, PY. loveolivia2009@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A leitura representa uma atividade de grande destaque nas sociedades modernas, onde ler é primordial para se entender as trocas sociais numa sociedade cuja inserção do indivíduo ocorre através da cultura letrada. Por isso, desde a mais tenra idade e em especial através da educação infantil, há uma necessidade explícita de se efetivar práticas diversificadas de leitura que possam contribuir para inserção dessa criança no contexto social.

A contribuição da prática de leitura é fundamental para a efetivação das etapas do processo de socialização da criança. Através da leitura o professor introduz aos poucos a interação criança-criança, bem como entre o leitor e o próprio texto. Outro aspecto interessante é a oralidade que é desenvolvida na prática de leitura.

De acordo com o papel da educação infantil, a leitura deve ser trabalhada como atividade essencial pela sua relevância e significado no processo de apreensão da realidade, forma e informa. Essa característica da leitura está de acordo com a função da educação formal, que é formar e informar. A leitura instrui, é fonte de conhecimento e informação, desperta a capacidade criativa da criança, desenvolve a imaginação em prol da ampliação da capacidade cognitiva, provoca prazer e deleite, emoção na descoberta do novo, do singular, levando os infantes a uma melhor compreensão sobre a vida, as pessoas e o mundo.

Essa constatação sobre a prática de leitura desde a mais tenra idade é corroborada pelos estudos do biólogo e psicólogo Jean Piaget. De acordo com Piaget, a criança do 2º período da educação infantil, estará no Estágio Pré-Operatório ou Simbólico. Nessa etapa de desenvolvimento cognitivo a criança amplia seu repertório de imagens mentais sobre o mundo através de analogias. Nesse sentido aumenta sua capacidade de simbolizar, que é a principal aquisição desse período.

Para o pesquisador a criança nessa etapa educativa evolui de uma inteligência sensório-motora para uma inteligência representativa que ocorre pela imitação. Nesse sentido atividades diversificadas de leitura, o trabalho com diferentes textos, gêneros textuais permite que o mesmo interiorize imagens, construa esse “faz de conta” tornando possível a elaboração do pensamento representativo.

Corroborando com a Teoria Psicogenética de Piaget e se reportando ao processo cognitivo e a aprendizagem de crianças na educação infantil percebe-se como é primordial se

promover a leitura como atividade diversificada e de conteúdo socioeducativo. Sem perder de vista a função social da escola que é formar e informar, e o papel da leitura no ensino infantil, pois nessa fase a criança tem uma forma própria de aprender através de imagens, tendo acesso à linguagem e ao pensamento pelo simbolismo como forma de entender o mundo que a cerca.

Esse processo de apreensão da realidade é muito complexo, crucial na educação infantil. O Plano Nacional de Educação (PNE, 1997, apud, RECIFE, 2004) afirma que “a educação infantil cumpre um papel sócio educativo próprio e indispensável ao desenvolvimento da criança”. Nesse sentido a educação infantil deve fomentar atividades e práticas de convivência social, que favoreçam a autonomia, a comunicação voltada para a vivência.

O desenvolvimento do processo cognitivo e da aprendizagem da criança está diretamente ligado às atividades que proporcionam o desenvolvimento da linguagem e das formas de comunicação entre pares. O estabelecimento do “ser no mundo” pressupõe a interação, formas de convivência social. Partindo desse pensamento temos a leitura como prática social cuja finalidade primordial é a formação intelectual para a vida.

Esse processo diz respeito à construção de significados onde a criança estabelece relações com os outros no mundo marcado culturalmente, essencialmente por meio de linguagens. Sobre o assunto Fontana e Cruz (1997) ressalta que essa vivência na educação infantil propicia uma rede de significados do grupo social através das linguagens possibilitando o acesso a formas culturais dentro de uma realidade socialmente construída.

A leitura na aprendizagem de crianças na educação infantil, do 2º período, na cidade de Teresina: a leitura como proposta diversificada das práticas socioeducativas do ensino infantil, da rede pública municipal, especificamente em relação à prática pedagógica, o entendimento sobre o papel do ensino infantil e das formas de intervenção e atividades específicas de leitura em sua relação intrínseca com os resultados da aprendizagem.

Neste contexto, a forma como o aluno interage com o texto trabalhado na leitura depende das inter-relações que devem ser mediadas pelo professor, que deve fazer a articulação entre o aluno e o objeto, que é o texto e o próprio autor. Essa mediação gera o conhecimento. De acordo com essa ideia Souza (1995) afirma que:

Atualmente se admite que a leitura seja um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre o leitor e o autor que participam de um processo interativo (SOUZA, 1995, p. 61).

Esta pesquisa foi desenvolvida com professores, pais e alunos, do 2º período, do ensino infantil, dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), designação das escolas de educação infantil, da rede pública municipal de ensino, da cidade de Teresina, Estado do Piauí, em 2016, e com 30% dos docentes que trabalham com o ensino infantil nas CMEI'S da zona norte, urbana, da capital do Estado.

Por sua relevância teórica e importância no esclarecimento e descrição das práticas metodológicas voltadas para o ensino infantil, este trabalho apoia-se em teóricos que compreendem o processo educativo como uma construção mediada pelo docente, pois sabemos que não temos dados e informações que comprovem um trabalho consistente com formação continuada e o planejamento pedagógico, proporcionado pelos coordenadores da Secretaria Municipal de Educação observando o papel socioeducativo da educação infantil, papel esse que, fundamentado nas práticas de leitura, pode contribuir, sobremaneira, para o desenvolvimento da cognição e aprendizagem dos alunos.

Na formulação do problema partimos da pergunta geral, A prática de leitura diversificada tem trabalhado os conteúdos socioeducativos desenvolvendo a aprendizagem dos alunos do 2º período da educação infantil da rede pública municipal? As perguntas específicas foram:

- a) Que efeito produz no desenvolvimento da aprendizagem o uso de atividades de leitura diversificadas e socioeducativas no 2º período da educação infantil?
- b) O conhecimento sobre práticas socioeducativas tem impactos no desenvolvimento da aprendizagem de crianças do 2º período da educação infantil?
- c) O uso de atividades diversificadas de leitura se relaciona está relacionado ao aumento dos índices de aprendizagem dos alunos do 2º período da educação infantil?

O objetivo geral da pesquisa foi descrever se a prática de leitura diversificada tem trabalhado os conteúdos socioeducativos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do 2º período da educação infantil da rede pública municipal. E os objetivos específicos foram:

a) Identificar os efeitos da leitura diversificada no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;

b) Especificar o conhecimento sobre práticas socioeducativas de leitura e seus impactos no desenvolvimento da aprendizagem de crianças do 2º período da educação infantil;

c) Detalhar o uso de atividades diversificadas de leitura em relação ao aumento dos índices de aprendizagem dos alunos do 2º período da educação infantil.

O estudo em foco possibilitou uma descrição após análise de dados e uma reflexão docente sobre a prática de leitura, e sua atuação mediadora na construção do conhecimento. Essa comprovação incitará ajustes e a reflexão em torno dos caminhos para uma melhoria das práticas pedagógicas na educação infantil, especialmente da leitura, nosso foco de investigação.

Em razão do papel socioeducativo da educação infantil esse trabalho deve contribuir para o esclarecimento sobre os caminhos a serem percorridos para um trabalho pedagógico que cumpra as finalidades desse nível de ensino, despertando o docente para uma maior compreensão sobre seu papel como mediadores e construtores de uma prática de leitura diversificada, em prol da elaboração e reelaboração do conhecimento dos alunos.

Sendo assim, o estudo da "leitura na aprendizagem de crianças da educação infantil, na cidade de Teresina: a leitura como proposta diversificada das práticas socioeducativas do ensino infantil" é um tema pertinente, envolvente que possibilitará uma percepção da realidade do trabalho com esse nível de ensino, possibilitando uma reflexão sobre os rumos da atuação pedagógica docente, dando alternativas de solucionar problemas, apontando caminhos para um trabalho de acordo com o papel que deve ser implementado pela educação infantil no universo, que é a iniciação a construção do conhecimento simbólico da criança.

2. A LEITURA

A leitura se apresenta como um processo dinâmico, interativo, complexo, intra e interpessoal que leva o aluno a compreender, interpretar e comunicar-se com o todo social, na sua realidade mediata e imediata. Esse processo propicia que o aluno interaja com os outros, consigo mesmo, atendendo suas necessidades cognitivas, pessoais e sociais, para o pleno convívio social e exercício da cidadania. Farago e Amorim (2015) enfatizam a prática social

da leitura com uma abordagem significativa de acordo com o papel socioeducativo da educação infantil. Os autores ressaltam que:

(...) O ensino de leitura é importante nas práticas sociais e tem como finalidade a formação intelectual na vida do indivíduo. (...) este ensino precisa acontecer em situações significativas, reconhecendo a leitura como atividade social, um fator possibilitador de sua atuação no mundo contemporâneo e a inserção do indivíduo ao mundo letrado. (FARAGO e AMORIM, 2015, p. 3)

De acordo com esse entendimento o RECNEI (1998^a) define que objetivo da leitura, em relação ao aprendiz, é “tornar um leitor capaz de escolher para a leitura trechos que circulam socialmente e que podem atender uma necessidade sua” (BRASIL, 1998^a, p.54). Sendo assim a leitura é fundamental na formação social do aluno, para que o mesmo possa entender o mundo em que vive.

Contudo, para que a prática de leitura aconteça em determinado ambiente social, segundo Maingueneau (2001) é necessário três competências: a enciclopédica, relacionada às experiências de vida e aos conhecimentos prévios da criança e a sua capacidade de interação com seu meio; a competência linguística, que diz respeito ao conhecimento do código e a própria estrutura da língua e a competência genérica, que diz respeito à capacidade de identificar os gêneros, se comportando adequadamente frente a eles em um determinado ambiente social. Ou seja, a educação infantil precisa trabalhar para que a criança inicie a compreensão de um texto, seu uso e quais suas intenções comunicativas.

Sobre a inter-relação dessas competências para a prática de leitura, Adam e Starr (1982 apud COLOMER; CAMPS, 2002) ressaltam que:

Quando se lê um texto com significado não leem as ‘letras, as palavras e as frases que o compõem do mesmo modo que se fossem apresentados isoladamente e, inclusive, a velocidade da leitura de uma frase depende do contexto à sua volta.

Especificamente em relação à educação infantil, no 2º período, a criança vive uma fase em que é desenvolvida a imaginação, a criatividade. O período é de aporte simbólico, de interpretação da realidade que leva à construção do pensamento. Sendo assim, há uma necessidade de se realizar leituras diversificadas, com um repertório de gêneros que atenda as diferentes esferas de utilização da língua.

2.1. Leitura Diversificada

A leitura diversificada é aquela que possibilita várias fontes de formação e informação social para a criança, nos mais diversos gêneros, favorecendo o desenvolvimento de sua capacidade criadora, desenvolvimento da linguagem para sua inserção no mundo do trabalho.

Corroborando com o assunto os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b) confirma a importância no ensino de leitura como prática social, tendo em vista o critério de utilidade e necessidade.

Um leitor competente é alguém por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender essa necessidade. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 54).

Para atender a esses aspectos a leitura, o ato de ler tem que contar com dois aspectos: o aspecto visual e o aspecto não visual. Esses aspectos apontam que o processo de leitura se apoia no conjunto de informações, conhecimentos prévios que o aluno traz da sua vivência em família, no seu grupo de convivência social.

Sendo assim, para se ler, interpretar e entender a rede de significados que é construído nesse processo, além de diversificar os gêneros, os formatos e situações de aprendizagem, o professor deve na sua prática pedagógica trabalhar inferências, acionando os seus conhecimentos prévios, aspectos dedutivos dos alunos, interpretando outras informações que darão significados à leitura.

2.2. Papel Socioeducativo da Educação Infantil e Práticas diversificadas de Leitura

O trabalho na educação infantil não pode prescindir do seu papel socioeducativo. Para que a aprendizagem ocorra, para atuar no ensino voltado para a aprendizagem da criança temos que entender a influência social e cultural na construção de significados educativos nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, a educação infantil deve desenvolver atividades tendo em vista o respeito à diversidade, ao desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração, de cuidado e de solidariedade para com os outros. Mahoney e Almeida (2006, p.9) ressaltam que “entender o processo de desenvolvimento do aluno é indispensável para a construção do conhecimento

do professor”. Ainda sobre a influência e a importância dos aspectos social e do meio natural, Mello (2007) enfatiza que:

(...) é preciso destacar que entre zero e seis anos, o mundo da cultura se abre pouco a pouco para a criança em sua complexidade. Neste processo, a criança precisa reproduzir para si as qualidades humanas que não são naturais, mas que precisam ser aprendidas, apropriadas por cada criança, por meio de sua atividade no entorno social e natural e em situações que, mediadas por parceiros mais experientes (MELLO, 2007, p.90-91).

Corroborando com a ênfase nos aspectos sociais para a construção dos processos de apreensão do conhecimento e da aprendizagem da criança temos no Plano Nacional de Educação (1997, apud, RECIFE, 2004) atribuições que definem que a:

A educação infantil cumpre um papel socioeducativo próprio e indispensável ao desenvolvimento da criança valorizando as experiências e os conhecimentos que já possui, e criando condições para que socialize valores, vivências, representações, elaborando identidades étnicas, de gênero e de classe.

Vale destacar que nesse processo de busca da aprendizagem é primordial um ambiente facilitador, adequado para que os pequenos possam desenvolver o conhecimento, tendo em vista a apreensão da realidade, aliando os conhecimentos prévios aos conteúdos organizados pela escola. Sendo assim, um ambiente prazeroso, lúdico no ensino da leitura favorece o cumprimento da função socioeducativa da educação infantil, onde:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RECNEI, 1998, p. 17).

Para que o processo educativo se efetive é importante a intencionalidade da atividade pedagógica especialmente para o desenvolvimento das capacidades de ser e estar com os outros, o convívio social com os colegas. Neste aspecto, a forma de se trabalhar a leitura desde cedo pode favorecer o aporte dessas habilidades e competências desenvolvidas para a interação da criança com o meio. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RECNEI 1998) destacam que:

A intenção de fazer com que as crianças desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com

interesse criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RECNEI, 1998, p. 143).

De acordo com esse entendimento a ideia é preparar um leitor competente capaz de selecionar textos de acordo com a realidade social. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a competência leitora está ligada ao uso social da língua quando atribui que:

Um leitor competente é alguém que por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender essa necessidade. (PCN, 1997, p. 54).

A abordagem acima destaca o papel socioeducativo que pressupõe como finalidade da educação infantil preparar a criança, futuro cidadão, para o convívio social, numa perspectiva interativa, possibilitando sua atuação no mundo e sua inserção na sociedade. Nesse processo, a formação continuada é essencial para que os professores possam interagir, trocar informações e socializar experiências enriquecedoras percebendo as sutilezas do trabalho pedagógico com os pequenos. Corroborando com essa visão, Rodrigues e Tavares (2009) ressaltam que:

A utilização dos livros infantis com foco sócio cognitivo pelo caráter inovador e específico requer uma proposta de capacitação dos educadores que vise contribuir para a compreensão e percepção infantil do mundo social e, no âmbito da prática docente, redimensionar a atividade de contar histórias. (Rodrigues e Tavares, 2009, p. 4).

Em síntese o papel socioeducativo da educação infantil pressupõe mudança de visão, preparação do corpo docente isso porque ao se falar em língua, em especial, o trabalho com a leitura, há de estabelecer rotinas e intercâmbios comunicativos na escola.

2.3. Aportes Teóricos sobre o ensino infantil e a prática de leitura

Em Wallon (1979, p. 165) temos que “A escola é um espaço de excelência para formar grupos de convivência, que dão início às práticas sociais”. Nesse aspecto, como meio social a escola é primordial para desenvolver as crianças através de práticas diversificadas, por ser um meio rico onde os processos interativos oportunizam a convivência com o outro. Outro aspecto fundamental a ser desenvolvido no ensino de crianças pequenas é o entendimento do ser, conceito trabalhado por vários autores, entre eles Gardner.

O desenvolvimento desses aspectos se torna essencial para o avanço na aprendizagem das crianças. Fonseca apud Costa (2004), afirma que:

Muitos estudos vêm mostrando a importância desse período para o lançamento do alicerce de um desenvolvimento integral, sadio e harmonioso da criança, do jovem e do adulto. A produção acadêmica sobre o tema tem aumentado, bem como a consciência da necessidade de uma política de educação infantil, integrada e articulada nas três esferas: União, Estados e Municípios. (Fonseca apud Costa, 2004).

Segundo Perroti (1990) até a primeira metade do século XX, o ensino de crianças não era prioridade para os governos e muito menos ainda as atividades de alfabetização. Com estrutura e organização extremamente precárias, atualmente a escola de educação infantil luta para conquistar seu espaço, em especial nos processos pedagógicos como a leitura. A educação precisa romper paradigmas, principalmente da leitura como privilégio das elites.

Depois da promulgação da Carta Magna do país, em 1988, da LDB, 1996, o ensino infantil passa a ter um caráter pedagógico aliado ao cuidado e ao trabalho socioeducativo. Sendo assim, a educação infantil passa a trabalhar concepções que privilegiam o trabalho de interação que ocorre entre a escola e o meio ambiente que a cerca, percebe as influências do meio, desenvolve atividades com o *rapport* dos conhecimentos prévios das crianças.

Especificamente sobre o trabalho com a leitura nesse nível de ensino, a preocupação volta-se para o favorecimento de conteúdos socioeducativos, principalmente no 2º período, etapa desse ensino, foco dessa investigação (2º período da educação infantil), onde as crianças vivenciam uma etapa simbólica, interpretativa da realidade, onde as mesmas são submetidas a estímulos múltiplos, quando vivenciam os vários tipos de leitura.

A leitura cria nessa fase uma imagética muito importante para o desenvolvimento da cognição e para o desenvolvimento das formas de aprender o mundo, com criatividade, imaginação. Nessa fase a leitura deve possibilitar a construções dessa interpretação simbólica, essencial nessa faixa etária. Ressaltando essa visão, Goodman (1995) afirma que:

A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias são modos de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história. O processo é um ciclo completo. (GOODMAN, 1995, p.103).

Enfatizando os desdobramentos do trabalho com a leitura Teberoski e Colomer (2003), evidenciam o fato de que ouvir ler não é uma atividade passiva. Ao ouvir uma leitura as crianças interpretam, interagem e constroem hipóteses, organizam ideias e desenvolver a

imaginação. Sendo assim, o planejamento da atividade de leitura para crianças deve funcionar como um convite para a criança, para que a mesma passeie pela fantasia, dando significados e desenvolvendo seu processo criativo.

O trabalho docente com a leitura, ao contar histórias, tem relevância no sentido de desenvolver a parte cognitiva, bem como elevar a compreensão mental infantil, levando-a a entender a si mesmo e aos outros. Para isso, o planejamento da atividade é crucial para a diversificação das práticas socioeducativas de leitura e para a qualidade do trabalho docente. Corroborando com esse pensamento, Rodrigues e Tavares (2009) afirmam que:

(...) é possível redimensionar a atividade de contar histórias e, por meio desta atividade de leitura, favorecer a linguagem mental e a compreensão infantil a respeito de si mesmo e do mundo social. Neste sentido, a intencionalidade educativa assume o papel de relevância na direção de ampliar, do ponto qualitativo (compreensão), a gama de termos mentais, bem como aprimorar o processamento da informação social a partir de um trabalho docente. (RODRIGUES; TAVARES, 2009, p. 330).

A leitura ao longo das etapas da educação infantil vai se revelando essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. A leitura tem que proporcionar experiências ricas com a linguagem, bem como tem que possibilitar a capacidade de ouvir, mexer com a fantasia e a imaginação dos pequenos. Referendando essa visão e destacando a leitura literária a importância da troca de vivências, conhecimentos e oportunidades de comparação entre a história lida, contada e sua própria construção social de mundo Corsino (2010) afirma que:

A literatura se abre a múltiplas interpretações e permite o encontro de si mesmo, instaurando a linguagem na sua dimensão expressiva. [...] O texto literário tem a função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que, muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010, p. 184).

A oportunidade de trabalhar a leitura nessa perspectiva dá condições para que a criança produza sentidos e significados singulares, pela ampliação da sua capacidade de pensar, simbolizar, imaginar para trazer o novo e transformar o aprendido. Vilela, Travassos e Corsino (2014) ressaltam o papel da literatura ao se trabalhar com a linguagem e destacam que:

Não se limita a transmitir e informar sobre a realidade imediata, mas antes caracteriza-se pela capacidade de instaurar realidades, reinventar o mundo e explorar os sentidos, podendo gerar, a cada nova leitura, diferentes significados para o leitor. (VILELA, 2014, pp. 98-119).

Os aportes teóricos em destaque destacam a multidimensionalidade do trabalho pedagógico na educação infantil, em especial a sua dimensão sociocultural e cognitiva. Por isso, ao se trabalhar a leitura, especialmente a literatura, o docente tem de observar as diferentes significações dos conteúdos contidos no texto. Sendo assim, o aporte de metodologias e de práticas diversificadas de leitura, com atenção aos conteúdos irão garantir o desenvolvimento de outras habilidades e competências como habilidades relacionais, o vínculo afetivo, reduzir conflitos e agravos entre as crianças através de atividades direcionadas para a dimensão socioeducativa. Neste aspecto a leitura deve trabalhar a oralidade e a participação desde a mais tenra idade. De acordo com o papel da educação infantil o PCN (1997) propõe que:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCN, 1997, p. 23).

Especificamente em relação ao ensino infantil como processo interativo, de circulação de sentidos (GERALDI, 2004), evidencia que, essa etapa de escolarização, deve proporcionar para as crianças a ampliação das possibilidades da vivência de experiências, interpretar e agir no mundo, bem como com as outras pessoas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa “A leitura na aprendizagem de crianças da educação infantil, na cidade de Teresina: a leitura como proposta diversificada das práticas socioeducativas do ensino infantil”, foi desenvolvido no ambiente escolar, nos Centros Municipais de Educação Infantil, da zona norte (extremo), com observação (não participante) das aulas de leitura com os alunos, entrevistas e aplicação de questionários com docentes e pais de alunos, do 2º período desse nível de ensino. Fez parte da pesquisa três Centros Municipais de Educação Infantil da comunidade Santa Maria das Vassouras e Santa Maria da CODIPI que atendem crianças na faixa etária de zero a cinco anos, nos turnos, manhã e tarde. As instituições de ensino localizam-se na região extremo-norte, da cidade de Teresina/ PI, e

todos esses procedimentos foram executados para dirimir algumas dúvidas e esclarecer alguns pontos sobre o trabalho específico com a leitura.

Sendo assim, foi aplicado um questionário de observação das aulas de leitura, questionário **A**, para pais dos alunos do 2º período da educação infantil, um questionário específico, de questões semiestruturadas (com professores do 2º período da educação infantil) e um questionário **B**, tricotômico, com perguntas fechadas, relevantes que foram respondidas diretamente pelos docentes da educação infantil das CMEI's da amostra.

Essa pesquisa teve uma abordagem quantitativa, fazendo intercorrências com instrumentais (observação) da pesquisa qualitativa, por causa de aspectos subjetivos e inter-relacionais ligados ao estudo das práticas de leitura, bem como para esclarecer as formas de entendimento docente sobre a temática. O nível de profundidade da pesquisa foi descritivo, não experimental, com dimensão tática longitudinal, com o objetivo de descrever, especificar, contrastar e averiguar os efeitos da leitura diversificada no desenvolvimento da aprendizagem de crianças do 2º período da educação infantil. As perguntas serão estruturadas no questionário tricotômico, fechado, para levantar informações sobre o objeto de estudo.

Em relação ao aspecto descritivo Oliveira (2007, p.67) afirma que “a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”. Sendo assim, a pesquisa de cunho descritivo tem o objetivo de contribuir para aprofundar os debates e estudos na área da educação infantil e, principalmente de suas práticas, especialmente, para ampliar nossos conhecimentos tendo em vista o trabalho pedagógico com a leitura e a aprendizagem na educação infantil, na cidade de Teresina, para reflexão sobre o ensino infantil.

A mostra foi constituída de 30% de pais e/ ou responsáveis (15), dos três Centros Municipais de Educação Infantil pesquisados, sete (07) professores das seis (06) turmas do 2º período da educação infantil, e quinze (15) professores da educação infantil dos CMEI's pesquisados. As técnicas utilizadas foram à observação não participante (dos alunos e professores durante as aulas de leitura), entrevista com o uso de questionário estruturado, com perguntas fechadas, com índice tricotômico, enfocando as dimensões da pesquisa sobre leitura como atividade pedagógica em sala de aula (com os professores das turmas de educação infantil), seguido de outro questionário aplicado com todos os docentes do 2º período da educação infantil das CMEI pesquisadas.

A entrevista foi aplicada com pais das turmas, por turno, através de um questionário de questões fechadas aplicado nas turmas do 2º período da educação infantil. A amostra composta com nível de exigência de 95% e confiabilidade e margem de erro de 5%. Os pais de alunos por turma foram escolhidos de acordo com o procedimento aleatório sistemático, escala de cinco em cinco; sendo que todos os docentes desse nível de ensino, no total de sete (07) participaram da mostra total.

A ferramenta tecnológica utilizada para análise de dados foi SSPS, versão 17.0, do ano 2010. Excell do Windows, versão 2010. A amostra foi composta de pais de alunos das seis (06) turmas do 2º período da educação infantil, pais e / ou responsáveis pelos alunos das turmas e os docentes das referidas turmas (professor da turma e professor auxiliar), bem como os docentes da educação infantil das escolas selecionadas para compor essa amostra.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

4.1. Análise dos Dados Levantados pelo Questionário de Observação das Aulas de Leitura

A fase de observação das aulas ocorreu no período de 15 de agosto a 13 de setembro de 2015, nas turmas do 2º período da educação infantil, nas CMEI selecionadas, correspondentes a amostra total da região extremo-norte, da cidade de Teresina, Estado do Piauí.

Nessa fase de coleta de dados foi constatar através de um roteiro, de um questionário previamente elaborado que:

- 100% das aulas de leitura tinham uma sequência rígida com introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com o plano semanal proposto pela rede municipal e orientado por ocasião do planejamento. Os dados confirmam que a Rede Pública Municipal de Ensino se preocupa substancialmente, com o “como fazer”, em detrimento de alguns pressupostos teóricos necessários ao trabalho pedagógico na educação infantil.
- 42,8 das temáticas abordadas nas atividades de leitura trabalham tema socioeducativo, 28,5% tema cognitivo e 14,2% tema didático;
- Em 100% das observações as docentes informaram aos alunos os objetivos da leitura;

- Em 100% das aulas ativaram e checaram os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto abordado pelo texto;
- Em 100% das aulas exploraram, geraram curiosidade e o interesse do aluno sobre o tema em questão;
- 85,7% das docentes iniciaram a atividade com uma leitura inicial mais dinâmica e leve e apenas 14,3% não fizeram esse procedimento;
- Durante a descoberta, a exploração dos textos, as análises incidiram 57,1% na ênfase no vocabulário, 14,2% na estrutura do texto e 28,6% na exploração dos elementos discursivos;
- 100% das aulas observadas houve preocupação com o desenvolvimento da oralidade, levando os alunos a falarem sobre o que abordava o texto;
- Durante a exploração, o feedback 100% dos alunos foram estimulados a recriar o texto, fazer o reconto da história ou dramatizá-las. Esse dado é conclusivo e é confirmado pelo questionário aplicado aos pais e responsáveis, ao confirmarem nas respostas o reconto, o relato das histórias trabalhadas, a dramatização refeitas em casa.

A observação das aulas de leitura nos permite concluir que: mesmo explorando textos, histórias que trabalham a sociabilidade, regras de convivência social, questões ou histórias que trabalham valores e cidadania, boas maneiras ou regras do “bem-viver”, todos os docentes dão ênfase ao trabalho com o vocabulário ou com a estrutura do texto, cuja exploração incide nas letras e nas palavras com o auxílio do alfabeto móvel.

Nas conversações enfatizaram a preocupação com métodos modernos de trabalho docente, mas confirmaram o uso de um modelo tradicional de abordagem, de muitas vezes somente “dar a lição” ao aluno. Há uma preocupação com uma sequência lógica de trabalho, com procedimentos de introdução, desenvolvimento e conclusão. Observa-se um conhecimento mais procedimental que teórico sobre concepções e formas de se trabalhar a leitura.

4.2. Análise dos Dados levantados pelo questionário a para pais ou responsáveis pelo aluno

Analisando o questionário A aplicado aos pais ou responsáveis levantamos dados importantes para a compreensão da realidade das CMEI's da região extremo-norte, que compreende os bairros, Santa Maria da CODIPE e Santa Maria das Vassouras, localizados na cidade de Teresina, Estado do Piauí, podemos descrever um quadro explicativo da realidade das famílias atendidas pelas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino.

Ao ser perguntado sobre a evolução da aprendizagem da criança, a maioria destacou: o conhecimento sobre letras, e o interesse por livros e leitura, o desenvolvimento da autonomia, o desenvolvimento da afetividade e comunicação, da sociabilidade. No quesito desenvolvimento da aprendizagem observamos que os pais têm conhecimento sobre as práticas de leitura diversificadas, citam os vários tipos de leitura que seus filhos, os alunos se apropriam. O destaque é o desenvolvimento cognitivo e aspectos ligados aos conteúdos socioeducativos como práticas de convivência social, questões ligadas às atividades de vida diária, da autonomia e sociabilidade da criança. As respostas dos pais mostram a relação entre a prática de leitura enfocando o papel socioeducativo da educação infantil.

No quesito de como eles avaliam a aprendizagem das crianças merece destaque que mais de 80% dos pais consideraram “muito boa” e “excelente” e descreveram-na como qualificada e com professores eficientes. Sobre a aprendizagem dos filhos deram bastante ênfase ao conhecimento de letras e palavras (aspecto cognitivo), o interesse pelos livros e leituras demonstrado pelas crianças nas atividades para casa. Os pais foram capazes de descrever ações das crianças que se relacionam ao papel socioeducativo da educação infantil como a melhoria da “desenvoltura”, da autonomia, da fala (da oralidade observada no relato de histórias para os pais).

4.3. Análise dos Dados Levantados pelo Questionário B para Docentes do 2º Período da Educação Infantil

Nesse questionário (B) com as informações coletadas checamos vários pontos fundamentais para a análise e tratamento descritivo sobre a leitura na sua relação intrínseca com os processos de aprendizagem na educação infantil, sobretudo no que diz respeito ao trabalho diversificado, levando em consideração o papel socioeducativo nesse nível de ensino, etapa inicial da educação básica.

Os dados levantados demonstram uma grande inconsistência no conhecimento pedagógico em relação às teorias e teóricos que consubstanciam o ensino infantil, bem como do trabalho com leitura na infância e, principalmente, no 2º período desse nível de ensino, nitidamente marcado pela presença de uma compreensão da realidade marcada pela simbologia, pela interpretação de situações ou fenômenos tendo por base uma inteligência apoiada na fantasia, na imaginação e na inter-relação entre crianças.

Em análise vimos que a rede pública em questão foca seu trabalho de formação continuada muito mais nos aspectos metodológicos e procedimentais, dando ênfase ao “fazer pedagógico”. Essa linha não é de todo incongruente, porém, a falta de conhecimentos, por exemplo, “sobre as fases de desenvolvimento infantil” e de teorias que respaldam o trabalho no ensino infantil como os estudos e pesquisa da psicologia cognitiva de Piaget, do interacionismo de Vygotski, os estudos de Freinet, de Ausubel, Maria Montessori, Teberoski e Carl Rogers, em muito iria contribuir para a compreensão dos fenômenos ligados à construção da aprendizagem da criança. Na tratativa dos dados levantados pelo questionário, de acordo com os termos fruto dessa pesquisa temos os seguintes resultados:

- 50% das docentes escolheram o item “tipo de abordagem tradicional na leitura” e explicaram que “às vezes usam métodos repetitivos”, “Na tentativa de alcançar um objetivo faz-se necessário utilizar uma abordagem mais tradicional” e que “ao avaliar a aula, no final do dia vê que em determinadas ocasiões fez uma abordagem tradicional. Ou seja, dar a lição e tomar a lição”. Os outros 50% escolheram a abordagem construtivista. As ponderações acima relatadas pelas professoras nos remetem a um universo contraditório em que nos processos de formação continuada se estuda “teorias modernas”, mas o plano de trabalho semanal e a cobrança por resultados muitas vezes burocratiza o trabalho pedagógico engessando a criatividade dos professores;
- 80% das docentes concebem a atividade, a prática de leitura de acordo com o perfil, a realidade da turma e 20% delas apenas dosam os conteúdos;
- Sobre os modelos de aprendizagem 60% não seguem nenhum modelo pré-definido, 30% dizem às vezes seguir um modelo como o construtivista, e 10% seguem um modelo que citaram como o interacionista;

- 40% das docentes são informados sobre atividades e práticas de leitura e 60% declararam que às vezes são informadas das novidades; de acordo com o gráfico abaixo:
- 80% declararam que costumam adequar a leitura a um modelo de aprendizagem e 20% às vezes;
- 60% das professoras concordam que o conhecimento sobre teorias da aprendizagem pode ajudar no trabalho pedagógico, 20% não concordam e 20% opinaram que às vezes pode ajudar. O presente levantamento nos permite afirmar que as escolas municipais nas suas formações dão maior ênfase aos estudos procedimentais e metodológicos em detrimento de estudos que definam com mais propriedade uma linha pedagógica de trabalho. Os professores (60%) concordam que o conhecimento sobre teorias da aprendizagem pode ajudar no trabalho pedagógico, 20% não concordam e 20% opinaram que às vezes pode ajudar. Em análise, o presente levantamento nos permite inferir uma inconsistência sobre teorias pedagógicas, pois quando perguntados sobre teorias ligadas ao ensino infantil somente uma docente citou o interacionismo e o teórico Vygotsky;
- 40% das docentes disseram desconhecer teorias específicas voltadas para o trabalho com a leitura, 40% delas assinalaram que às vezes procuram conhecer e 20% afirmaram que conhecem teorias voltadas para o trabalho com leitura. O dado leva-nos a refletir sobre propostas atuais de formação continuada que estão focadas na gestão escolar, gestão dos processos de alfabetização e letramento, sem oferta na área da leitura, na sua especificidade para o alcance do trabalho socioeducativo com o ensino infantil;
- 100% das professoras assinalaram que usam metodologias diversificadas no ensino da leitura, mas quando pedimos para citar alguns procedimentos percebemos o tratamento sistêmico, com a exploração somente didática e cognitiva do trabalho com a leitura, como por exemplo, exploração do vocabulário, das letras, junção de letras e palavras.

Sobre a orientação do trabalho pedagógico pela coordenação, 100% das docentes assinalaram que são orientadas. Mas a informação não se sustenta porque está correlacionada com o uso de metodologias diversificadas e existe uma inconsistência nesse item, quer seja

por falta de materiais de trabalho, formação continuada específica ou falta de acompanhamento das atividades por ênfase, muitas vezes, trabalho burocrático de preenchimento de fichas de resultados de programas e projetos. Na aplicação desse instrumental de pesquisa esses foram os pontos mais relevantes. Essas reflexões foram descritas a partir dos levantamentos e dos comentários escritos pelas docentes nos questionários.

Em relação aos “modelos de aprendizagem” para a educação infantil, ao ser perguntada a professora **C** respondeu: “São aqueles em que você segue uma sequência didática”. Ou seja, em nenhum momento a docente fez uma relação entre o modelo adotado no ensino, como, por exemplo, ao interacionismo, ao construtivismo, mas sim estabeleceu uma relação com um procedimento metodológico orientado através do planejamento, pois uma sequência didática é um tipo de planejamento semanal usado no ensino infantil e ensino fundamental, séries iniciais, na Rede Pública Municipal de Ensino, na cidade de Teresina, Estado do Piauí.

Ainda sobre o assunto acima descrito a docente **A** e a docente **D** enfatizaram que sua abordagem na leitura não era tradicional porque “não gostavam de aplicar método de repetição, mas sim um trabalho consistente e diferente”. Sendo assim as referidas docentes consideraram atividades de memorização como tradicionais no ensino de leitura. A docente **A** explicou que a abordagem tradicional na leitura “é aquela que usa métodos repetitivos”.

A docente **E** explicou que “às vezes faz-se necessário se fazer uma abordagem tradicional na leitura na tentativa de chegar a um objetivo desejado”. A docente **B** declarou que às vezes faz uma abordagem tradicional e explicou: “Ao avaliar minha aula, no final do dia, vejo que em determinadas atividades fiz uma abordagem tradicional, ou seja, dar a lição e tomar lição”.

O desenvolvimento dos processos de análise dos dados nos permitiu realizar um levantamento de informações sobre leitura e aprendizagem na educação infantil, leitura como prática diversificada e leitura como atividade e prática de acordo com o papel socioeducativo da educação infantil. Ao levantar informações de como são construídos os processos cognitivos, vimos como a leitura parece-nos uma atividade essencial, mas ainda longe de ser referendada por um aporte teórico consistente.

Os dados analisados evidenciaram que mesmo numa abordagem mais criativa e interativa na leitura, a exploração dos textos lidos evidenciou a preocupação clara com os aspectos didáticos, cognitivos com exploração do vocabulário, das letras e palavras. A observação das aulas de leitura mostrou que na maioria das introduções das aulas houve a preocupação com a oralidade, com o acesso aos conhecimentos prévios e as informações dos alunos sobre o assunto/ tema da leitura.

Essa vertente torna-se essencial para se efetivar um trabalho pedagógico com as crianças que funcione como mediador entre os saberes já construídos e as experiências prévias delas, tão necessárias para o entendimento das dimensões que permeiam o conhecimento. A pesquisa não esgota o tema. Contudo, ela servirá de base para direcionarmos nossa prática em busca de uma aprendizagem significativa e de um futuro “conhecimento poderoso”, como defende Young.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, um recorte da tese de mestrado “A leitura na aprendizagem de crianças na educação infantil, do 2º período, na cidade de Teresina: a leitura como proposta diversificada das práticas socioeducativas do ensino infantil” expôs especificamente através de um levantamento bibliográfico e de dados, numa abordagem descritiva a questão da leitura na sua relação intrínseca com os processos de aprendizagem, da sua proposta diversificada e de sua abordagem de cunho socioeducativo crucial para o desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem e dos processos comunicativos na criança. O mais relevante foi percebermos a leitura como meio de desenvolver o processo de socialização, as atividades de vida diária aliada a um processo contínuo, dinâmico, fruto de um trabalho intencional do professor.

A observação das aulas de leitura nos permite concluir que mesmo explorando textos, histórias que trabalham a sociabilidade, regras de convivência social, questões ou histórias que trabalham valores e cidadania, boas maneiras ou regras do “bem-viver”, todos os docentes dão ênfase ao trabalho com o vocabulário ou com a estrutura do texto, cuja exploração incide nas letras e nas palavras com o auxílio do alfabeto móvel.

Nas conversações enfatizaram a preocupação com métodos modernos de trabalho docente, mas confirmaram o uso de um modelo tradicional de abordagem, de muitas vezes somente “dar a lição” ao aluno. Há uma preocupação com uma sequência lógica de trabalho,

com procedimentos de introdução, desenvolvimento e conclusão. Observa-se um conhecimento mais procedimental que teórico sobre concepções e formas de se trabalhar a leitura.

Os dados confirmaram uma idiosincrasia entre a prática pedagógica referendada pelas docentes e os processos de construção dos aportes teóricos necessários ao trabalho pedagógico que viabilize ao desenvolvimento da criança, futuro cidadão, que nessa fase do ensino infantil, necessita de práticas que desenvolvam a interação e os mecanismos de inserção social.

Em relação ao objetivo, se os professores têm conhecimento sobre práticas de leitura com conteúdo socioeducativos, essa pesquisa evidenciou uma certa consistência do trabalho pedagógico dos docentes com o desenvolvimento de práticas e atividades socioeducativas.

O presente trabalho descreveu e procurou responder os seguintes questionamentos: Quais os efeitos da leitura diversificada no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; se os professores têm conhecimento sobre práticas de leitura com conteúdos socioeducativos; se as atividades diversificadas de leitura com esses conteúdos aumentam a aprendizagem das crianças da educação infantil.

Observamos se o trabalho atividades de leitura era diversificado, interessante e se abordava conteúdo socioeducativo, atraentes para crianças. Essas indagações estão relacionadas à formação de alunos “futuros bons leitores”. Diante da realidade podemos constatar que o professorado da educação infantil ainda carece de informações consistentes sobre conhecimentos sobre leitura e suas práticas, bem como de métodos, teorias e técnicas que fomentem seu trabalho educativo na busca da excelência. A rede pública municipal ainda precisa melhorar questões de infraestrutura em relação ao espaço, recursos, estudos pedagógicos e materiais didáticos que facilitem o trabalho do professor na sua tarefa de ensinar.

A pesquisa desenvolvida nos Centros Municipais de Educação Infantil, da rede pública municipal de ensino, na cidade de Teresina/ Piauí evidenciou que os docentes têm uma formação continuada mais centrada nos procedimentos, no chamado ‘fazer pedagógico’, com ênfase nos planejamentos, na forma de sequência didáticas semanais. Os docentes pesquisados opinaram que, às vezes, os estudos de formação e de planejamento encaminham suas práticas para uma abordagem tradicional, para o alcance dos objetivos de aprendizagem,

pois atualmente Teresina tem o 1º melhor IDEB (índice de Desenvolvimento da Educação Básica), entre as Capitais do nordeste do Brasil.

O que podemos concluir e inferir sobre o trabalho com a educação infantil? Esse trabalho tornou evidente o pouco conhecimento dos professores sobre teorias de aprendizagem, teorias específicas sobre práticas e atividades de leitura demonstrando uma inconsistência pedagógica, uma fragilidade nos estudos de graduação. Repensar o currículo na formação dos professores da educação infantil, bem como do ciclo inicial do ensino fundamental seria essencial para que o docente melhorasse sua forma de compreensão dos processos didáticos e práticos ligados ao desenvolvimento da criança nos anos iniciais da aprendizagem formal.

Outro ponto fundamental foi à consciência dos professores sobre a necessidade de incremento das atividades diversificadas de leitura, onde os mesmos declararam, durante a observação das aulas que as formas de se trabalhar a leitura podem incrementar os múltiplos aspectos que fazem parte da aprendizagem. Verificamos que o sistema formal de ensino, trabalha com metas e projeções, focado em resultados com ênfase no procedimental. Com seus instrumentos e encaminhamentos didáticos na forma de planejamento contribui, mas, muitas vezes “engessa” a criatividade do professor.

Por isso, mesmo diante das “cobranças” da rede pública de ensino, percebemos que as práticas diversificadas de leitura, de acordo com o papel socioeducativo da educação infantil podem contribuir sobremaneira para a construção dessa rede de significados que é o aprendizado da criança que se encontra no período simbólico. Essa construção de significados será de vital importância no 1º ciclo do ensino fundamental para desenvolver a linguagem, ampliando as formas de abstração e de apropriação do conhecimento.

Sobretudo, essa pesquisa mostrou que o docente da educação infantil precisa de uma formação docente que contemple as especificidades da prática pedagógica do ensino infantil, em especial as práticas de leitura que empoderam e fazem abrir horizontes para professores e alunos nessa realidade social em transformação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Meire Catalani Beluzo; FARAGO, Alessandra Corrêa. As práticas de leitura na educação infantil (Reading practices in early childhood education) –Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro, SP. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, SP, 2(1): 134-154, 2015

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998^a, v. 2.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF,1998.Disponível em:14035http://www.atontecnologia.com.br/clientes/araucaria/04_arquivos/04_concursos_publicos/047/Referencial_curricular_vol1.pdf Acesso em: 24 jun. de 2016.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC / SEF, 1998b, v.3.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação. 1997.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Artmed, 2002.

CORSINO, Patrícia. Professoras de educação infantil e suas visões de letramento: tensões da prática. In: ROCHA, Eloisa. KRAMER, Sonia. (Org.) **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papyrus, 2011, pp. 241-258.

_____. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord.). Literatura: ensino fundamental/ **Coleção Explorando o Ensino**; v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSTA, SUZY. Multimeios. Produção de Material Ludo pedagógicos. Várzea grande, novembro de 2004: Material apostilado do Curso de Especialização em Educação Especial do Instituto Várzea-grandense de Educação.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São Paulo, Atual, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, pp. 39-56, 2004.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**. Ed. Artes Médicas– Porto Alegre / RS, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAHONEY, A.A; ALMEIDA, L.R. **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.6, n.6, p.56-65, 2006.

MENEZES, Ebenezer Takuno de SANTOS, Thais Helena dos. RCNs (Referenciais Curriculares Nacionais) (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira-Educa Brasil. São Paulo**: Midiamix Editora, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez, 2007, p. 63.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: **A produção cultural para as crianças**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

RODRIGUES, M. C., & TAVARES, A. L. (2009). **Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente**. Paidéia, 19(44), 323-331.

SOUZA, L. In: AGUIAR, Ana Maria Cunha ET al. **A docência na educação infantil: representações sociais dos professores cursistas do para o infantil do Estado do Rio Grande do Norte sobre o trabalho docente**. 2013.

TEBEROSKI, Ana e COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1979.